



Inclusão digital

Os dados levantados pelo Mapa da Exclusão Digital, estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) sobre o número de pessoas que têm computador no Brasil e acesso à internet, são um prato cheio para os pessimistas, para todos quantos vêem o Brasil com um elevado nível de atraso no uso de uma das mais importantes ferramentas da economia moderna e prevêem ainda muitos anos de "exclusão" para o País.

De fato, pequeno é o número de quem tinha acesso a computadores em casa em março de 2003 - 26,7 milhões, 15% da população total - quando comparado com o total de brasileiros que não tinham - 149,4 milhões. E ínfima também é a taxa de acesso à internet: 8,31% da população. A pesquisa utilizou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad-2001) e do Censo de 2000 e projeções até março.

Além disso, o mapa reproduz as desigualdades de renda, raciais e regionais, num indicativo de que a informática pode estar contribuindo para agravar tais disparidades. Entre os brasileiros com computadores residenciais, 79,7% são brancos, 15,32% são pardos e 2,42% são negros. Quanto maior o grau de escolaridade, maior o acesso à informática: 58,9% têm mais de 12 anos de estudo; 17,6%, de 8 a 12 anos de escola; 7,6%, de 4 a 8 anos; 4,8%, de 1 a 4 anos; e 4% com menos de 1 ano de alfabetização. Os Estados com maior grau de inclusão estão nas áreas mais ricas: Distrito Federal (25,32%), São Paulo (21,75%), Rio de Janeiro (17,92%), Santa Catarina (16,2%) e Paraná (14,13%); na outra ponta está Maranhão (2,38%), seguido de Amapá, Piauí e Tocantins.

Há muito, portanto, por fazer para reduzir nosso analfabetismo digital. Uma leitura menos negativista do trabalho, entretanto, revela dados alentadores:

cerca de 1 milhão de pessoas a cada 4 meses (média de 250 mil por mês) estão aderindo à informática. Desde 2002, a taxa de brasileiros com acesso a computadores cresceu de 10% para 15% da população. Entre 1996 e 2000, as vendas de computadores praticamente duplicaram. Houve um recuo de 9% no ano passado, fruto das dificuldades econômicas que o Brasil viveu, mas a expectativa é de uma boa recuperação este ano com a adoção da Medida Provisória 100, que isentou do IPI, por dois anos, os computadores de até R\$ 11 mil. O coordenador do estudo, economista Marcelo Nery, classifica de "impressionante" a velocidade de ingresso dos brasileiros no mundo digital.

E é tão ou mais impressionante se considerarmos que a renda média do brasileiro é baixa, os preços desses equipamentos ainda são elevados e o nível de escolaridade médio é medíocre. A inclusão digital acompanha e acelera o processo de inclusão social, mas é essencial para isso ampliar os anos de estudo da população e seu nível de renda. Deve-se considerar ainda que a reserva de mercado de informática, que durante muitos anos obrigou os brasileiros a consumirem micros e minicomputadores obsoletos e caros, atrasou o processo de disseminação da economia digital no País.